

FATORES DETERMINANTES DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Ana Maria Pellegrini

Do Departamento de Educação Física UNESP – Rio Claro

*Susan L. Greendorfer
Elaine M. Blinde*

Da Universidade de Illinois, Urbana-Champaign, EUA

SUMMARY

To study the sport and physical activity socialization process of children within a social role-social system approach, a fixed-alternative questionnaire was administered to 567 children (9 to 12 years old) from three different schools (median-high, median-median and median-low social class) in S. Paulo, S.P. Results from multiple regression analysis revealed that, independently of the social class context the model was a better predictor of female involvement with peers, family and opportunity set providing the strongest influence. Differences were observed between boys and girls socialization process as well as among the three social/cultural contexts focus of the present study. These findings are discussed in light of those from previous studies in other countries.

RESUMO

Com o objetivo de investigar o processo de socialização no esporte e atividade física de crianças dentro de uma abordagem do sistema papel social – sistema social um questionário de alternativas fixas foi aplicado a 567 crianças (9 a 12 anos de idade) de três diferentes escolas (classe social média-alta, média-média e média baixa) em S. Paulo, SP. Resultados da análise de regressão múltipla revelaram que independentemente do contexto sócio-cultural o modelo tem maior capacidade de predição do envolvimento das meninas com a influência mais forte vindo dos pares, família e oportunidades contextuais. Diferenças foram observadas no processo de socialização entre meninos e meninas assim como entre os três contextos sócio-culturais investigados. Estes resultados são discutidos frente a resultados similares em outros países.

Enquanto que entre nós pouca atenção é dada aos fatores que influenciam a participação da criança em atividades físicas e esportivas, cientistas sociais em outros países têm se preocupado cada vez mais com este tipo de participação por parte das crianças e com as implicações de tais experiências. Apesar deste interesse, muito pouco tem sido feito na busca da compreensão de como o processo geral social afeta a participação das crianças. Assim, pouco se sabe acerca da socialização das crianças nas atividades físicas e esportivas e em específico sobre os fatores determinantes deste envolvimento.

Os estudos sobre a socialização esportiva que predominaram na década de 70 se apoiavam nos modelos provenientes da teoria da aprendizagem social por imitação (Bandura, 1969) e da teoria da aprendizagem do papel social (Sarbin e Allen, 1968). Com ênfase no processo de imitação, Bandura propõe que grande parte do comportamento social é aprendido pela observação e internalização do comportamento de outros. Em adição ao proposto pela teoria da aprendizagem social, a teoria da aprendizagem do papel social se preocupa com o processo pelo qual um indivíduo adquire o padrão de um determinado comportamento ou seja aprende um papel social. De acordo com esta teoria os indivíduos precisam preencher os papéis sociais para que o próprio sistema social possa sobreviver. Deste modo, o processo de aprendizagem social envolve interação e imitação entre os papéis dos membros já estabelecidos em um sistema social e o papel do novato ou aprendiz. As pesquisas realizadas neste período se preocupavam em identificar como as influências de outros, em ambientes sociais e em circunstâncias específicas permitem aos indivíduos adquirir os valores necessários, habilidades, disposição e conhecimentos para se tornarem participantes em atividades físicas.

No final da década de 70 o modelo teórico nos estudos sobre a socialização em atividades físicas sofreu pequenas alterações, combinando parâmetros sociológicos com psicológicos e dando origem ao modelo "papel social - sistema social" (Kenyon e McPherson, 1973). De acordo com Loy, McPherson e Kenyon (1978) a socialização se constitui em um processo complexo que implica tanto na participação enquanto um membro funcional da sociedade em geral, assim como na participação em papéis sociais específicos, numa sociedade de sistemas dentro da própria sociedade. Deste modo a socialização em um papel social específico envolve a aquisição de habilidades (motoras e sociais), valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em uma ou mais instituições sociais. Cada sistema social (família, escola, comunidade) com seus valores, normas, sanções e instalações esportivas é uma instituição em potencial para a aprendizagem de papéis esportivos. O grau em que cada um dos sistemas sociais opera no processo de aprendizagem depende do papel social sendo aprendido, o sexo do indivíduo sendo socializado e o estágio no ciclo vital.

As descobertas de estudos que se apoiaram neste modelo teórico indicaram os pares como agentes importantes na estimulação de interesses em esportes especí-

ficos enquanto que a família como agente estimulador somente de esportes tradicionais de espectadores (Kenyon e McPherson, 1973, 1974). Estes estudos foram feitos nos Estados Unidos e envolveram esportistas brancos do sexo masculino.

Estudos realizados em outras culturas também revelaram diferentes influências. Por exemplo, os adolescentes belgas tendem a ser influenciados pelos pais, irmãos, pares e professores de Educação Física (Clayes, 1978) enquanto que fatores sócio-econômicos tiveram forte influência no processo de socialização na atividade física e esportiva entre adolescentes da Noruega (Stensaasen, 1976). No entanto diferenças na classe social não se constituíram em fator de forte influência entre os adolescentes suecos (Patriksson, 1979).

Poucos são os estudos que visam a comparação entre culturas e infelizmente, também os resultados são contraditórios. O trabalho de Kenyon e Knoop (1978) comparando adultos de seis países indicou poucas diferenças significativas, o que levou os autores a sugerir que o processo de socialização esportiva seria invariante entre culturas. Entretanto estudo recente de Yamaguchi (1984) sugere que o processo de socialização esportiva no Japão é específico daquele país quando comparado com o do Canadá. Segundo Yamaguchi a estrutura fechada de socialização no Japão faz com que, aí, o processo de socialização na atividade física e desportiva seja menos complexa. Assim, enquanto que no Japão o sistema escolar fornece o mais importante conjunto de oportunidades tanto para crianças como para adolescentes, no Canadá as instituições esportivas da comunidade exercem um papel significativo no envolvimento na atividade física e no esporte. Outros dados interessantes deste estudo indicam que o status ou classe social não influenciam diretamente este processo de socialização tanto no Japão como Canadá e que a influência dos pares é maior entre os elementos do sexo feminino do que masculino nos dois países.

Em termos de crianças, os dados existentes são provenientes também de estudos que se apoiam nos modelos de aprendizagem social. Por exemplo, Orlick (1974) identificou a influência dos pais como a mais importante na participação das crianças em atividades físicas sugerindo que eles servem como modelos e estabelecem um sistema de expectativa, através de recompensas dada aos filhos pela participação destes em atividades físicas e esportivas.

A importância da família, em particular, tem sido alvo de estudos e os resultados têm indicado uma tendência maior na influência do mesmo sexo na relação pais e filhos (pai-filho e mãe-filha) do que de sexos opostos. Com relação a esta tendência Watson (1975) sugeriu que a diferença existente entre a socialização de meninos e meninas é resultado do fato de que a influência significativa de outros difere de acordo com o sexo da criança. Watson descobriu que os meninos identificavam os pais e os pares como avaliadores de suas performances, enquanto que as meninas identificavam as mães e técnicas esportivas.

Esta diferença entre meninos e meninas no processo de socialização foi também observada em outros es-

tudos. Greendorfer e Lewko (1978a) descobriam que os pais, pares e professores prediziam significativamente o envolvimento dos meninos em atividades físicas e esportivas enquanto que somente os pais e pares exerciam influência significativa na participação das meninas.

Em um segundo estudo (Greendorfer e Lewko, 1978b) estes autores descobriram que independentemente da origem étnico-geográfica e condição sócio-econômica o processo pelo qual passam os meninos demonstrou ser extremamente consistente e institucionalizado. A variável mais importante influenciando os meninos dizia respeito ao valor de ser bom nos esportes. Comparando com os pares e professores, a família foi considerada o fator com maior força na predição da participação dos meninos em atividades físicas e esportivas. Em contraste nenhum padrão consistente foi encontrado entre as meninas. Os autores sugerem neste estudo que o processo entre as meninas pode ser mais problemático e sujeito a variáveis da estrutura social, tais como origem étnica ou classe social.

Posteriormente Lewko e Ewing (1980) observaram em seus resultados que meninos, altamente envolvidos em atividades esportivas, tinham sofrido grande influência dos pais enquanto que nenhum membro da família, em específico, foi identificado por ter influenciado as meninas.

Se de um lado as pesquisas publicadas sugerem diferenças entre meninos e meninas no processo de socialização na atividade física e esportiva, não existem dados nas diferentes culturas que possam indicar o quanto similar ou diferente o processo seria em outros países que não os Estados Unidos. Levando em consideração que as atividades físicas, nas suas várias formas, fornecem ricas experiências de socialização, com influências marcantes no desenvolvimento psico-social da criança, e que as habilidades específicas são adquiridas com a participação direta nestas atividades, este estudo foi delineado com três objetivos básicos: a) verificar se o modelo "papel social - sistema social" se aplicaria a um grupo de crianças da cidade de São Paulo; b) se as diferenças entre meninos e meninas teriam dimensões similares ou diferentes daquelas já relatadas na literatura; c) se estas diferenças se manteriam em três diferentes contextos sócio-culturais da cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

Sujeitos

Um total de 567 crianças entre 9 e 12 anos de idade (308 meninos e 259 meninas) de três escolas de 1º grau da cidade de São Paulo, participaram do presente estudo. A *Escola Municipal "Desembargador Amorim Lima* do Bairro da Previdência, a *Escola Estadual de 1º Grau Miss Brown* da Vila Pompéia e o *Instituto Mackenzie* do Bairro de Higienópolis foram escolhidas pela primeira autora como representativas, respectivamente, da classe média baixa (CMB), da classe média média (CMM) e da classe média alta (CMA), com base na localização, das escolas e informação obtidas nas Delegacias de Ensino e dos diretores das escolas. O quadro abaixo apre-

senta a distribuição dos meninos e meninas nas três escolas que participaram do estudo. Aproximadamente 90% da amostra era branca e 10% era constituída por negros, mulatos e orientais.

QUADRO 1

Freqüência de sujeitos em função de sexo e classe social

SEXO:	CLASSE SOCIAL		
	CMB	CMM	CMA
Masculino	85	108	115
Feminino	88	101	70
TOTAL	173	209	185

Procedimentos

Os dados foram coletados pela primeira autora em situação de sala de aula, no período de abril a junho de 1982. Todos os sujeitos preencheram um questionário de nove páginas contendo alternativas fixas com itens representando indicadores operacionais do modelo "papel social - sistema social". O questionário foi projetado especificamente para crianças por Greendorfer e Lewko (1978a), validado e com um grau de confiabilidade em teste-reteste de $r = .89$ (Kemp, 1980). O referido questionário foi traduzido e teve alguns itens adaptados à cultura brasileira.

Cada questão era avaliada em uma escala de cinco níveis variando de quase nada ou nada importante (1) a muito ou muito importante (5). Os dados originais obtidos nas respostas dos indivíduos foram somados, formando um conjunto de variáveis construídas e que são indicadores dos vários fatores que afetam o envolvimento da criança em atividades físicas. Os valores dos itens foram escalonados de modo que quanto mais ativa a criança, mais alto o seu escore. Todos os demais construtos foram escalonados do mesmo modo.

A variável dependente, envolvimento ativo em atividades físicas e esportivas, representou um construto amplo incluindo dimensões afetivas e comportamentais de participação ativa.

Cinco questões focalizavam em cada um dos agentes socializadores a saber: pai, mãe, irmãos, irmãs, e pares (amigos e amigas). Três questões eram relacionadas com a influência dos professores. Os itens incluíam o quanto cada agente fazia atividade física, o quanto fazia atividade física/esportiva com a criança, o quanto ajudava a criança no aprendizado de habilidades esportivas, o quanto encorajava/desencorajava a participação e a importância que dava no sentido de que a criança tivesse uma boa participação. Cada um dos agentes citados acima representa um construto.

Um outro construto formulado dizia respeito aos valores sobre atividades físicas e esportivas. Representava a soma total de itens focalizando a importância dada por cada um dos agentes quanto a ter uma boa participação (o quanto é importante para o seu pai, mãe,

etc., que você seja bom em atividades físicas e esportivas ?).

Um outro construto, nem sempre elaborado em estudos anteriores sobre a socialização, mas que foi incluído neste estudo, dizia respeito ao conjunto de oportunidades contextuais e envolvia questões sobre as locais e disponibilidade de programas de aprendizagem e outros elementos relacionados com a estrutura social.

Com o objetivo de testar a validade destes construtos e verificar se o instrumento não tinha tendências culturais, foi executada a análise fatorial dos componentes principais nas variáveis dependentes e independentes. Somente variáveis com valor .45 ou acima foram usadas para formular os construtos anteriormente descritos. Com apenas uma exceção, a análise fatorial indicou todos os itens previstos com base no modelo de "papel social - sistema social". Para o construto referente aos valores dados à prática da atividade física e esportiva somente dois itens alcançaram o critério: importância dada pelo pai e importância dada pela mãe. Para descrever mais precisamente este construto, ele foi identificado como "valores dos pais".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se de um lado pesquisas anteriores tem demonstrado que o modelo "papel social - sistema social" se aplica a ambos os sexos (Greendorfer e Lewko, 1978a, 1978b), por outro lado estes mesmos estudos tem su-

gerido que o processo é diferente entre meninos e meninas. Assim, tendo em vista os objetivos deste estudo uma série de regressões múltiplas - *stepwise* - foi empregada na análise dos dados referentes a meninos e meninas de cada uma das escolas. Este tipo de análise estatística permite identificar influências específicas e determinar a importância destas influências em comparação com outras. Embora nem todas as crianças pudessem ter respondido a todo o questionário devido a não terem família completa (pai, mãe, irmão(s) e irmã(s)), todos os questionários foram incluídos na análise.

A primeira análise de regressão múltipla consistiu de uma comparação dos quatro sistemas sociais gerais (família, pares, professores e oportunidades contextuais) cuja influência já havia sido identificada em estudos anteriores. A partir desta análise, as demais análises visavam a comparação da influência dos componentes de cada um dos quatro sistemas em separado ou em conjunto com os demais sistemas sociais. Além disso, cada uma das análises foi feita sem e com a presença da variável valores dos pais frente a prática da atividade física.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que nos três contextos sócio-culturais estudados o modelo é um estimador mais efetivo do envolvimento das meninas em atividades físicas e esportivas ($R^2 = .374$, $R^2 = .404$ e $R^2 = .344$) para as classes CMB, CMM e CMA respectivamente, do que para os meninos (CMB, $R^2 = .151$, CMM, $R^2 = .246$ e CMA $R^2 =$

Tabela 1

Resumo da análise de regressão múltipla - *stepwise* -, dos quatro sistemas sociais, nos três contextos sócio-culturais

		Variável	R. Múltiplo	R ²	R ² para Mudança	F para Entrar ou Sair	Significância
Meninos	Classe Média Baixa	Oport. Contextuais	.307	.094	.094	8.665	.004
		Família	.389	.151	.057	7.311	.001
	Classe Média	Oport. Contextuais	.383	.147	.147	18.102	.000
		Família	.463	.215	.068	14.263	.000
		Pares	.496	.246	.031	11.230	.000
	Classe Média Alta	Família	.471	.222	.222	31.961	.000
Pares		.530	.281	.059	21.774	.000	
Meninas	Classe Média Baixa	Oport. Contextuais	.571	.326	.326	41.779	.000
		Pares	.611	.374	.048	25.397	.000
	Classe Média	Pares	.515	.266	.266	35.899	.000
		Família	.612	.374	.108	29.355	.000
		Oport. Contextuais	.635	.404	.030	21.923	.000
	Classe Média Alta	Pares	.453	.205	.205	17.582	.000
		Professores	.544	.296	.091	14.124	.000
		Família	.586	.344	.052	11.558	.000

.281). A relação entre a variância explicada nos dados referentes aos meninos e as meninas é similar a relação observada no estudo de Greendorfer e Lewko (1978b) com crianças americanas ($R^2 = .466$ para as meninas e $R^2 = .289$ para os meninos).

A inclusão da variável valores dos pais quanto a prática da atividade física aumentou a efetividade do modelo muito mais para os meninos da CMA ($R^2 = .387$) do que para os da CMB ($R^2 = .161$). A efetividade do modelo aumentou também para as meninas da CMA ($R^2 = .363$) e da CMB ($R^2 = .448$). Para os meninos e meninas da CMM esta variável não entrou na equação de regressão. Embora estudo anterior de Greendorfer e Lewko (1978b) tenha indicado o valor dos pais sobre atividades físicas como o estimador mais importante do envolvimento dos meninos em atividade física e as oportunidades contextuais para as meninas, resultados do presente estudo mostram uma diferenciação na influência de determinados sistemas sociais em função do sexo e do nível sócio-cultural das crianças. Para os meninos da CMB e CMM as oportunidades contextuais aparecem como o único fator de maior influência, enquanto que para os da CMA o mesmo ocorre em termos da variável valores dos pais. Para as meninas em cada contexto sócio-cultural foi identificado um único fator como sendo o de maior influência. Assim, para a CMB surgiu a variável oportunidades contextuais, para a CMM os pais e para a CMA os valores dos pais. Convém observar nos resultados na Tabela 1 que só para as meninas da CMA a variável professores aparece na equação o que indica que apenas nesta escola, e somente para as meninas, o trabalho dos professores de Educação Física tem influenciado o envolvimento das meninas em atividade física.

Com o objetivo de comparar a influência entre os vários componentes da família (pai, mãe, irmão, irmã) outra análise de regressão múltipla — *stepwise* — foi realizada em separado e com os demais sistemas sociais (pares, professores, e oportunidades contextuais) acrescido do construto valores dos pais.

Para os meninos, os pais aparecem como o primeiro fator a entrar na equação independentemente da condição sócio-cultural quando comparado somente com os demais elementos da família. Quando os membros da família foram comparados com a variável valores dos pais e com os demais sistemas sociais nenhum membro da família alcançou o critério de significância para entrar na equação com exceção dos resultados dos meninos da CMM em que 36% da variância é explicada pela influência dos pais, pares, irmãos e mãe.

Para as meninas a mãe aparece como o primeiro fator a entrar na equação para as das CMM e CMA enquanto o pai é o único fator para as da CMB quando a comparação é somente entre os membros da família. Quando a análise de regressão múltipla incluiu, além de cada um dos membros da família, os valores dos pais e demais sistemas sociais os resultados indicaram que os valores dos pais, oportunidades contextuais, mãe e irmãos explicam 41% da variância para as meninas da CMA. As oportunidades contextuais juntamente com os valores dos pais, pares e pais explicam 48% da variância para as meninas da CMB. Finalmente os

pares, oportunidades contextuais, irmãos e mães explicam 41% da variância para as meninas da CMM.

De maneira geral os resultados confirmam dados de pesquisas anteriores com relação a influência do mesmo sexo na relação pai-filho. No entanto, diferentemente do estudo de Greendorfer e Lewko (1978b) a influência da família e em específico a do pai se dilui quando comparado com a influência dos demais sistemas sociais e valores dos pais com exceção da CMM, já indicada anteriormente. Quanto às meninas, embora a variância explicada seja maior do que para os meninos, as diferenças entre as três classes sociais são marcantes, e o único construto que aparece em todos os resultados é o referente as oportunidades contextuais. Quanto a família nenhum padrão em específico pode ser detectado.

Em um terceiro momento a análise estatística foi dirigida aos pares numa tentativa de comparar a influência dos amigos e amigas em separado e em conjunto com as variáveis relativas aos demais sistemas sociais (família, professores, e oportunidades contextuais) e a variável valores dos pais frente a atividade física. Entre amigos e amigas os resultados indicaram que os meninos são influenciados somente pelos pares do mesmo sexo, enquanto que as meninas demonstraram ser influenciadas somente pelos pares do sexo oposto (amigos) com exceção das meninas da CMM que são influenciadas por ambos, mas mais pelas amigas do que pelos amigos. Quando a influência dos amigos e amigas foi comparada com a dos demais sistemas sociais e valores dos pais, a efetividade do modelo aumentou para os meninos da CMB ($R^2 = .204$) incluindo valores dos pais, oportunidades contextuais e amigos. Para as meninas da CMM ($R^2 = .406$) as amigas se constituíram no fator de maior influência no processo de socialização nas atividades físicas e esportivas. Como a influência dos amigos e amigas frente as influências dos demais sistemas sociais e valores dos pais só tenha se sobressaído nos dois casos citados acima, estes resultados não dão suporte a literatura quanto a importância da influência dos pares (Loy, MacPherson & Kenyon, 1978) e portanto devem ser objeto de estudo posterior.

Em um quarto momento a análise estatística teve por objetivo comparar a influência entre as várias oportunidades contextuais em separado (escola, centros educacionais, ruas da vizinhança e área de recreio junto a casa ou apt^o, e clube) e simultaneamente com os demais sistemas sociais, sem e com a variável valores dos pais frente a atividade física e esportiva. Os resultados desta última análise são apresentados na Tabela 2.

Embora as oportunidades contextuais se constituam em um fator importante no processo, elas variam mais entre os contextos sócio-culturais do que entre meninos e meninas sendo que para os meninos elas se centralizam, em geral, em apenas um local. Assim, para os meninos da CMB, é, sem dúvida, a atividade desenvolvida nas ruas da vizinhança a única que influencia a participação destas crianças em atividades físicas. Para os meninos da CMM é o clube, enquanto que para os meninos da CMA além do clube, a escola também apareça na equação de regressão.

Tabela 2

Resumo da análise de regressão múltipla – *stepwise* –, das oportunidades contextuais, demais sistemas sociais e valores dos pais nos três contextos sociais

		Variável	R. Múltiplo	R ²	R ² para Mudança	F para Entrar ou Sair	Significância
Meninos	Classe	Valores dos pais	.337	.113	.113	10.667	.002
	Média	Ruas da vizinhança	.447	.200	.087	10.272	.000
	Baixa						
	Classe	Clube	.384	.147	.147	18.171	.000
	Média	Pares	.482	.232	.085	15.785	.000
	Média	Valores dos pais	.525	.276	.044	13.108	.000
	Classe	Valores dos pais	.544	.296	.296	47.124	.000
	Média	Pares	.599	.359	.063	31.180	.000
	Alta	Família	.622	.387	.028	23.230	.000
	Meninas	Classe	Valores dos pais	.470	.221	.221	24.417
Média		Pares	.602	.362	.141	24.202	.000
Baixa		Centro esportivo	.645	.416	.054	20.023	.000
		Área na residência	.678	.459	.043	17.673	.000
		Ruas da vizinhança	.696	.485	.026	15.477	.000
Classe		Pares	.515	.266	.266	35.900	.000
Média		Família	.612	.376	.110	29.355	.000
Média		Clube	.640	.409	.033	22.446	.000
Classe		Escola	.475	.225	.225	19.822	.000
Média		Pares	.598	.358	.133	18.701	.000
Alta	Valores dos pais	.643	.413	.055	15.502	.000	

A influência do tipo de oportunidade contextual parece estar relacionada com as condições sócio-culturais pois, para as meninas da CMA a escola e o clube acrescidos da área de recreio junto a casa são as variáveis que as influenciam no processo de socialização na atividade física. Embora a importância da escola neste processo seja maior para as meninas do que meninos, é somente neste contexto sócio-cultural (CMA) que ela se destaca. Sendo uma escola do sistema particular de ensino é provável que as condições para o desenvolvimento do programa de Educação Física sejam muito superiores as das escolas públicas dos sistemas estadual e municipal de ensino. Convém no entanto notar que embora a escola pareça influenciar tanto meninos como meninas da CMA, os resultados da Tabela 1 indicaram que os professores não parecem influenciar os meninos mas somente as meninas. Para as meninas da CMM os resultados indicaram os centros educacionais e as ruas da vizinhança, enquanto que para as da CMB o clube, as áreas de recreio da residência e ruas da vizinhança como os locais que influenciam este processo de socialização.

Quando as variáveis referentes às oportunidades contextuais foram comparadas somente com os demais sistemas sociais, os resultados indicaram o modelo mais efetivo para os meninos da CMB incluindo as ruas da vizinhança, a família e os professores ($R^2 = .206$)

e para as meninas da CMA incluindo a escola, os pares, o centro esportivo, área de recreio da casa e família que no seu conjunto explicaram 49% da variância.

De maneira geral os resultados do presente estudo confirmam os dados de estudos anteriores no sentido de que o modelo é mais efetivo na explicação do processo de socialização das meninas do que dos meninos independentemente das condições sócio-culturais. Além disso o modelo tende a ser mais efetivo entre os meninos quanto melhores forem as condições sócio-culturais, sendo que para os meninos da CMB os resultados estão muito baixo daqueles encontrados na literatura.

Se por um lado as oportunidades contextuais se constituíram no fator único de maior influência para meninos e meninas da CMB, representado pelas ruas da vizinhança para os meninos e por vários locais para as meninas, por outro lado são os valores dos pais frente a atividade física o fator único de maior influência no processo de socialização para os meninos e meninas da CMA. Na CMM uma diferença entre meninos e meninas foi observada no fator único de maior influência; para os meninos a influência dos pais e para as meninas a influência dos pares, principalmente do mesmo sexo (amiga).

Sendo assim e tendo em vista os objetivos do presente estudo podemos concluir que, de modo geral, o modelo "papel social – sistema social" se aplica ao

processo de socialização na atividade física e esportiva das crianças dos três contextos sócio-culturais da cidade de São Paulo analisados. No entanto diferenças foram observadas não só quanto à efetividade do modelo frente aos diferentes contextos sócio-culturais mas também quanto aos fatores, em específico, que determinam este processo de socialização. Os dados do presente estudo sugerem também que embora as diferenças entre meninos e meninas fossem constantes nos três contextos sócio-culturais da cidade de São Paulo investigados, as diferenças nos resultados entre os três contextos sócio-culturais, principalmente para as meninas, devam ser estudadas mais profundamente principalmente em países ou locais onde as diferenças sócio-culturais entre as várias classes são marcantes.

Finalmente, convém deixar claro que a não utilização da opção de *listwise* para os dados incompletos no questionário, embora houvesse um grande número de variáveis e os dados incompletos fossem concentrado em algumas variáveis, precisa ser levada em consideração na análise dos resultados. Observamos, no entanto, que mesmo quando a criança não vive no mesmo teto com o pai, a convivência com ele e a influência deste se faz notar nas respostas. Talvez a análise feita em relação aos irmãos seja a mais prejudicada ao se usar esta técnica. Quando os mesmos dados foram analisados através da opção de *listwise* a amostra ficou bastante reduzida não sendo possível analisar separadamente, para os meninos e meninas, as três escolas em questão. Os resultados desta outra análise já foram encaminhados para publicação (Greendorfer, Blinde & Pellegrini, in press).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDURA, A. Social learning theory of identificatory process. In: GOSLIN, D. (Ed.) *Handbook of Socialization Theory and Research*, p. 213-262. Chicago Rand McNally, 1969.
- CLAYES, U. Project on sport role socialization: Some Belgian results. In: LANDRY, F. e ORBAN, W.A. (Eds.), *Sociology of Sport*, p. 35-9. Miami, FL: Symposia Specialists, 1978.
- GREENDORFER, S.L., BLINDE, E.M. & PELLEGRINI, A.M. Gender Differences in Brazilian Children's Socialization into Sport. *International Review of Sport Sociology*. (in press)
- GREENDORFER, S.L. & LEWKO, J.H. Role of family members in sport socialization of children. *Research Quarterly* 49:146-152, 1978a.
- _____. J.H. *Children's socialization into sport: A conceptual and empirical analysis*. Trabalho apresentado no 9º Congresso Mundial de Sociologia, Uppsala, Suécia, 1978b.
- KEMP, J. *Perceived family influence on socialization of 6th grade girls and boys into sport*. Dissertação de Doutorado, University of North Carolina, Greensboro, 1980.
- KENYON, G.S. & KNOOP, J.C. *The viability and cross-cultural invariance of a reduced social role-social system model of sport socialization*. Trabalho apresentado no 9º Congresso Mundial de Sociologia, Uppsala, Suécia, 1978.
- KENYON, G.S. & McPHERSON, B.D. Becoming involved in physical activity and sport: A process of socialization. In: RARICK, G.L. (Ed.) *Physical Activity: Growth and development*, p. 303-33, New York: Academic Press, 1973.
- _____. An approach to the study of sport socialization. *International Review of Sport Sociology* (9):127-138, 1974.

- LEWKO, J.H., & EWING, M.E. Sex differences and parental influence in sport involvement of children. *Journal of Sport Psychology* (2): 62-68, 1980.
- LOY, J.W., McPherson, B.D. & KENYON, G.S. *Sport and social systems*. Reading, MA, Addison-Wesley, 1978.
- ORLICK, T.D. Sport participation: A process of shaping behavior. *Human Factors* (5): 558-561, 1974.
- PATRIKSSON, G. Socialization and involvement in sport. Goteborg, Suecia: *Acta Universitatis Gothoburgensis and Goteborg studies in Education Sciences*, 31, 1979.
- SARBIN, T. & ALLEN, V. Role theory. In: LINDZEY, G. & ARONSON, E. (Eds.) *Handbook of Social Psychology*, vol. 1, p. 488-567. Reading, Mass: Addison-Wesley, 1968.
- STENSAASEN, S. Socialization into sport roles. Oslo: *Norwegian College of Physical Education and Sport*, 1976
- WATSON, G.G. Sex role socialization and the competitive process in Little athletics. *Australian Journal of Health, Physical Education and Recreation* (70): 10-21, 1975.
- YAMAGUCHI, Y. A comparative study of adolescent socialization into sport: The case of Japan and Canadá. *International Review of Sociology of Sport*, (19): 63-82, 1984.